



Campanha da Fraternidade e Amazônia: vida e missão neste chão*

“A Amazônia, ainda sob o aspecto estritamente físico, conhecemo-la aos fragmentos. Mais de um século de perseverantes pesquisas e uma literatura inestimável, de numerosas monografias, mostramo-la sob incontáveis aspectos parcelados (...). A inteligência humana não suportaria, de improviso, o peso daquela realidade portentosa.”

(Euclides da Cunha, *Um paraíso perdido*, 1986).

A Igreja Católica no Brasil lançou a “Campanha da Fraternidade 2007” no dia 21 de fevereiro, em Belém (PA), escolhendo o bioma como tema. O Texto-base apresenta uma série de questões sociais preocupantes, para reflexão do povo brasileiro. Crescimento caótico dos grandes centros urbanos, no coração da Amazônia, conflitos sociais pela posse da terra; iniciativas inadequadas ao meio ambiente. Devastação na exploração de riquezas. Perda irreparável de inestimáveis riquezas humanas e culturais das populações locais. A Campanha da Fraternidade posiciona-se contra essa destruição acelerada do maior e mais importante ecossistema do planeta, com 80% de vida natural na Terra. Diante do aquecimento global e dos apelos dos povos da floresta, a Campanha da Fraternidade 2007 vem nacionalmente apontar os desafios da realidade amazônica face à ocupação desordenada, à tragédia sem limites geográficos e sociais causada pelo modelo de desenvolvimento financiado e predador.

A CNBB objetiva divulgar os valores presentes nessas culturas, sua maneira secular e criativa de viver, de se organizar e de resistir às agressões dos modelos econômicos e culturais vigentes.

O IPEC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU), assinado por 2500 cientistas de 153 países confirma que o planeta já vive seu apocalipse ambiental e a culpa é nossa. Dados sobre o impacto do Aquecimento Global na Amazônia mostram que a temperatura subirá 8 graus, o dobro do previsto no resto do país, neste século. Aviso prévio: a seca que assolou o Amazonas, em 2005, matou milhões de toneladas de peixes, deixou várias comunidades ribeirinhas sem água potável. A Amazônia está sendo ocupada pelo capital estrangeiro. Por ONGs internacionais que dominam a pesquisa da biodiversidade, com o apoio do Estado...

Está na hora de o Brasil colocar seus recursos naturais na estratégia econômica.

Por ocasião da cerimônia de inauguração da Campanha, o secretário da CNBB, D. Odilo Scherer, declarou que as políticas do governo Lula em relação à Amazônia são consideradas “ausentes e ineficazes”. A ministra Marina Silva respondeu que ele (D. Odílio) referia-se ao “processo histórico” (as aspas são nossas) e que o trabalho de seu Ministério prossegue, e já evitou a derrubada de 1 bilhão de árvores, a morte de 40 milhões de aves e que 430 milhões de toneladas de carbono não fossem lançadas na atmosfera.

Torna-se relevante noticiarmos a efetiva proposta de ação da CNBB na Amazônia pela preservação e defesa de suas populações espalhadas em aldeias e florestas, nas cidades – índios, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e colonos – uma rica diversidade de culturas e religiões. A CNBB convida a todos os brasileiros para uma reflexão séria sobre um desenvolvimento respeitoso ao meio ambiente, à natureza e aos seus povos.

“Vida e missão neste chão – este é o desafio! A proposta é “defender e promover a vida que se manifesta com tanta exuberância na Amazônia”, cuidar deste “berço generoso de tanta vida”...

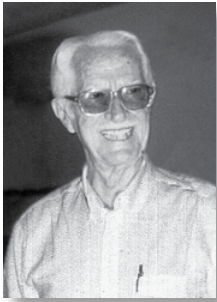
Desperta, Brasil!

*Ver: Campanha da Fraternidade 2007 – Fraternidade e Amazônia. Vida e missão neste chão. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Texto-base. Apresentação de Dom Odilo Pedro Scherer. p. 7-9.

Fonte: Vida e missão neste chão.
Texto-Base da “Campanha da Fraternidade 2007”.
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Uso exclusivo dos Correios <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Data da reintegração Rubrica do carteiro
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------

O professor Calixto Nami Kalil continua conosco



Idealista e sonhador pragmático – médico – professor – criador humanista. Administrador. Líder e político incansável na realização do bem comum. Nestas palavras, estamos tentando esboçar a expressão da vida e da obra do Prof. Dr. Calixto Kalil. O menino que começou a caminhar descalço em ruas do interior de Minas Gerais (Arceburgo), subiu montanhas, percorreu vales e não mais parou...

Conquistou o ideal de ser médico (1936), para exercer a Medicina na sua dimensão maior: preventiva – curativa – assistencial – pública – social – construtiva, por mais de 60 anos. Soube formar-se, instrumentar-se e usar estratégia para transformar seus sonhos – como educador, no magistério médico, atuando com postura ética e competência, dando lições pelo exemplo, também no Poder Executivo e Legislativo, como vereador e deputado. Planejou e se empenhou para humanizar a assistência aos portadores de doenças infecto-parasitárias no Estado do Rio e criou o Hospital Ari Parreiras. Organizador funcional e gestor apaixonado do Hospital Universitário Antônio Pedro, para torná-lo modelo e centro de referência nacional.

O querido Dr. Calixto casou-se aos 19 anos e ao lado da admirável Assime constituiu família amorável com frutos que perpetuam este imenso amor pelo casal irradiado.

Possuía especial habilidade de influenciar pessoas para alcançar objetivos que se identificavam com as necessidades e valores humanos. A sua luta inspirava respeito e admiração... e fez seguidores. Reitores o escolhiam para cargos de confiança nos momentos difíceis. Dignificou as funções que exerceu no seu

apostolado médico e na vida pública, porque encontrou o sentido da vida e o propósito de viver e servir. Compreensivo e solidário, esteve sempre disposto a ajudar os que o procuravam.

Bem trabalhou e fez trabalhar bem. Vigor e ardor associados às qualidades de pessoa corajosa, de resistência e tolerância, para fazer o que acreditava, com entusiasmo e sentimento voltado para o outro ser – “*Um homem torna-se verdadeiramente homem quando busca o que há de mais digno em si mesmo*”. (André Malraux).

Empenharam-se em homenageá-lo, pelo simbolismo do seu viver e ser. Academia de Medicina, Associações Médicas, Universidade, Hospitais, Centros de Estudos, Rotary, Irmandade, Associações várias e quantos tiveram o privilégio de com ele conviver e sentir uma vida abençoada por Deus. Há, entre as muitas honrarias, a Medalha do Mérito Calixto Kalil, destinada a homenagear os que se destacaram em defesa da Saúde e do Hospital Antônio Pedro.

O Dr. Calixto Benfeitor deixou fortes marcas de sua passagem, onde “*plantou carvalho para o futuro*” (Rui Barbosa), como um líder servidor, e soube conquistar e manter muitas amizades.

Sua presença permanecerá na ausência física pelas obras de amor e extensão da generosidade. Inspirados nos versos de Fernando Pessoa, podemos dizer: A luta do Dr. Calixto “*valeu a pena porque sua alma não é pequena*”.

*Professor titular da UFF e médico. Membro dos Conselhos Universitário e de Curadores da UFF. Foi presidente do Conselho Regional de Medicina da Academia Fluminense de Medicina e da Associação Médica Fluminense. Pertence às Academias Fluminense e Niteroiense de Letras. É presidente da Sociedade Brasileira de Higiene e da UNIVERTI e associado da ASPI-UFF. Foi governador do Rotary Internacional/Distrito 4750.

Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma*

Dando continuidade à divulgação das palestras, apresentaremos o tema “Intolerâncias Alimentares”, focando, neste número, a Intolerância à Lactose, ainda sob orientação da professora Maria Helena de Lacerda Nogueira:

Intolerância à Lactose

I – Introdução

Os carboidratos (ou açúcares) representam cerca de 50% do valor total das calorias na alimentação diária, tanto de crianças como de adultos.

II – Tipos de Carboidratos

1. Monossacarídeos (1 molécula) – ex.: glicose, frutose e galactose. Predominam no mel, frutas e na maioria das hortaliças.

2. Dissacarídeos (2 moléculas) – ex.: sacarose (açúcar de cana, melado, rapadura); lactose (açúcar do leite).

3. Polissacarídeos (várias moléculas) – ex.: amido dos cereais (trigo, arroz, milho, aveia etc.); das leguminosas (feijão, soja, ervilha etc.); e das hortaliças feculentas (batata, aipim, inhame etc.)

III – Considerações sobre a Lactose

1. Definição – carboidrato de açúcar do leite, formada por 2 moléculas: 1 glicose e 1 galactose

2. Lactase – enzima produzida nas células da mucosa do intestino delgado, que hidrolisa a lactose em duas moléculas de monossacarídeos: uma de glicose e uma de galactose, prontas para serem absorvidas.

Nos mamíferos, após o desmame, há diminuição acentuada na produção da enzima lactase. Nas mulheres, isto ocorre geralmente após o 4º ou 5º ano de vida.

3. Intolerância à Lactose

(Continua na página 8)

Abrimos nosso Boletim com a Campanha da Fraternidade 2007 – um alerta e denúncia contra a violência que vem grassando neste país. Assim, em boa hora a CNBB toma a si esta luta, conclamando cada um de nós a participar...

Em **Notas e Comentários**, após a divulgação dos eventos realizados, como as comemorações do Dia Mundial de Oração, do tradicional Almoço de Confraternização, do Dia Internacional da Mulher, as boas-vindas aos novos aspianos etc., nossas atenções devem se voltar para as próximas eleições, que ocorrerão este mês na ASPI, quando chega ao fim mais uma eficiente administração da querida professora Aidyl de Carvalho Preis. Participar é preciso!

Na seção de **Artigos**, não poderíamos deixar de prestar nossa homenagem póstuma ao caro Prof. Calixto Nami Kalil, nas palavras do Prof. Waldenir de Bragança. Ainda nesta seção, damos prosseguimento às palestras **Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma**, que este mês inova divulgando uma interessante receita... e “Apontamentos para uma Teoria da Corrupção – uma visão a partir da Sociologia Econômica”. Também trazemos à reflexão temas preocupantes que estão no noticiário: uma interessante análise do PAC – “Antes da magia, macroeconomia” – do Prof. Dr. Carlos Pinkusfeld Bastos.

No Debate, ainda parte da transcrição da Análise do Projeto de Lei nº. 7.200/2006 da Reforma Universitária feita pelo ANDES.

Artigo Artigo

Apontamentos para uma Teoria da Corrupção
(uma visão a partir da Sociologia Econômica) (Continuação)

Corrupção: o ponto de vista das Ciências Sociais

Ralph Miguel Zerkowski

No boletim anterior, ainda discorrendo a respeito da corrupção sob o ponto de vista das Ciências Sociais, o Prof. Ralph nos mostrou que, em *Redução Sociológica*, Guerreiro Ramos fala de heteromia e inautenticidade, “transplantes artificiais”, que não se adaptam aos esquemas locais, geram distorções e agravam a corrupção, num impacto demasiadamente curto, em sociedades não aptas a recebê-las. Em casos raros, como os da Austrália e Canadá, o transplante foi direto, sem “adaptação”. Ambos os países incorporaram diretamente as instituições britânicas. Chile e Argentina incorporaram instituições européias parcialmente bem-sucedidas no seu processo de “modernização”. No Brasil, o processo de transição tem sido mais complexo pelas nuances indígenas e africanas.

E a corrupção, como fica nas diversas culturas? A priori, pode-se assegurar que há culturas que, pela sua natureza histórica, são mais resistentes, tendem a opor mais obstáculos. Diferenças à parte, o quadro de padronização comportamental mundial, no longo prazo, tenderá para uma convergência, se os demais fatores não-culturais foram igualmente padronizados.

Aguardem no próximo número a continuação...

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos da
Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto
Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992.

Sede:
Rua Passo da Pátria 19, São Domingos
CEP 24210-240 - Niterói, RJ
Tel.: (21) 2622-9199 e
2622-1675 (telefax)
E-mail: aspiuff@urbi.com.br
ou aspiuff@veloxmail.com.br
Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006
Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Isar Trajano da Costa

Vice-Presidente:

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Máisa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

(respondendo pelo expediente):

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Eleições na ASPI

Conforme nosso Estatuto, nos dias 12/4 (das 9 às 17h) e 13/4 (das 9 às 15h) haverá eleições para uma nova Diretoria Executiva e Conselhos Fiscal e Deliberativo para a gestão 2007-2009.

Aspiano! É fundamental a sua participação!

Dia Mundial de Oração na ASPI



Foram emocionantes as atividades programadas para o dia 2 de março, que reuniu em nossa sede um considerável número de aspias e convidados, e abriu oficialmente as festividades comemorativas dos 15 anos de fundação da nossa Associação.

A professora Aidyl de Carvalho Preis lembrou das lutas dessa trajetória, a compra da sede e a gama de atividades desenvolvidas no presente em várias áreas do conhecimento e do lazer.

Coube à professora Lúcia Molina Trajano da Costa iniciar a celebração informando aos presentes a história da criação e gestação do “Dia Mundial de Oração” por mulheres irlandesas, em 1889, que sonharam a possibilidade de união de homens e mulheres por meio da oração, enfatizando o poder salvador e reconfortante da palavra. O movimento espalhou-se e foi trazido à ASPI pela professora Emília de Jesus Ferreiro, em 1994. O interesse despertado foi imediato, e se enraizou em nossa instituição tornando-se data significativa de início das atividades anuais de nossa Associação.

A tarde de 2 de março foi calorosa em todos os sentidos, plena de alegria e de reflexões, organizada e desenvolvida com harmonia e perfeição de detalhes por uma equipe sob a “batuta” entusiasmada e competente da Prof^a Lúcia Molina. Os cânticos ficaram mais bonitos e brilhantes com o acompanhamento musical da professora e maestrina Maria Letícia Marques de Moraes e com o apoio da aspiana Maria Bernadete Santana de Souza.

C’est fini? Não...! Um banquete de sorvetes, sucos, salada de frutas e acepipes gloriosos aguardavam os presentes na sala multi-mídia, para confraternização. Com muito afeto e adoçante...

Escolhemos partilhar com você, caro leitor(a), que não pôde estar presente, dois fragmentos do texto apresentado:

[...] *Senhor, oramos por todos os que trabalham pela paz, pela justiça, para o bem de toda a Humanidade. Pedimos que sejam removidos dos corações dos homens a ambição pelo poder, a violência e as guerras. Concedei-lhes [- e a nós todos -] humildade, sabedoria e senso de justiça.*

[...] *Senhor, oramos por todos os que sofrem. Particularmente oramos pelos enfermos nossos amigos da ASPI.*

Novos aspias

Com muita alegria, damos as nossas boas-vindas às seguintes professoras: **Eneyda de Mattos Folly** (NDC); **Christa Karin**

Siebert (do Dep. de Língua e Literatura Alemã); **José Augusto Juruena de Mattos**, do Dep. de Matemática Aplicada; e **Rita de Cássia dos Santos Gouvêa** e **Pedro Lopes dos Santos**, ambos do Dep. de Biologia Geral.

Dia Internacional da Mulher

O dia 8 de março foi de muita alegria e animação na ASPI, quando foram homenageadas as aspias, companheiras de jornadas... e todas as mulheres do mundo.

Do evento, “adocicado” com um delicioso lanche, os convidados ainda puderam levar de recordação o lirismo de Maciel Monteiro, presente na poesia *Formosa*:

Formosa, qual pincel em tela fina
Debuscar jamais pôde ou nunca ousara
Formosa qual jamais desabrochou
Na primavera a rosa purpurina;

Formosa qual se a própria mão divina
Lhe alinhara o contorno e a forma rara;
Formosa qual jamais no céu brilhara
Astro gentil, estrela peregrina;

Formosa qual se a natureza e a arte,
Dando as mãos em seus dons, em seu louvores,
Jamais soube imitar no todo ou parte;

Mulher celeste, Oh! Anjo de primores!
Quem pode ver-te, sem querer amar-te?
Quem pode amar-te, sem morrer de amores?!

Café-da-Manhã

Como o Café da turma do IACS foi no dia 27/03, quando nossa edição de abril já estava fechada, em maio falaremos desse evento, lembrando que, no dia 24 de abril, a ASPI reunirá todos os pensionistas e, em maio, no dia 22, será a vez da “turma” da Educação.

Almoço de Confraternização



Com o almoço do dia 8 de março, a ASPI comemorou uma segunda “abertura” oficial dos festejos de seus 15 anos, de forma a que pudesse participar desse momento prazeroso um número maior de aspias. Além da confraternização pelo *Dia Internacional da Mulher* e do tradicional “parabéns”, foram homenageados os aniversariantes de janeiro, fevereiro e março.

Foi uma tarde maravilhosa, abrilhantada pelo piano de nossa querida Clotilde Loureiro e algumas vozes privilegiadas – momentos em que a amizade, união e companheirismo pontificaram, com a vinda de alguns associados que, por um motivo ou outro, têm estado ausentes em eventos anteriores. Que bom! E a ASPI se engalana para essas comemorações, lembrando o Pequeno Príncipe: “Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade!” Assim é a ASPI: sempre ansiosa pela presença e reunião de amigos!

Católicos em festa: Papa virá ao Brasil

Os católicos de todo o Brasil estão-se preparando para a visita papal, que acontecerá de 13 a 31 de maio próximo, em Aparecida do Norte (SP), quando Sumo Pontífice dará início à V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, onde mais de 300 representantes da Igreja, vindos de todos os continentes, discutirão e farão “um diagnóstico das situações vividas pelos povos da América Latina e do Caribe e, evidentemente, da situação da Igreja”, buscando vencer os novos desafios à missão evangelizadora para “ouvir a voz de Deus na voz dos tempos”.

Esta será a 5ª reunião eclesial – as anteriores foram: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992) –, e desse Encontro em Aparecida “devem sair diretrizes para a ação da Igreja nos próximos anos em nosso Continente.”

http://www.cnb.org.br/documento_geral/VisitadopapaoBrasil.doc



Fados na ASPI

Em abril, retomando o **Sarau Vespertino**, a ASPI apresentará uma tarde de fados sob a direção musical do maestro **Joabe Ferreira**.

O evento contará com a fadista **Nina Porto**, acompanhada ao piano pelo professor e maestro **Sérgio Lavor**.

O fado, de origem oficial desconhecida e nascido provavelmente na primeira metade do século XIX, tem seu nome originário do latim *fatum*, que significa “destino”.

Reconhecido como a “canção de Portugal” – embora alguns autores, como Mário de Andrade e Manuel de Souza Pinto,* defendam ser brasileiro! –, este gênero musical exprime um sentimento nascido na alma, de difícil explicação: “fala” de saudade, nostalgia, ciúmes e paixão e pequenas histórias do dia-a-dia.

Controvérsias à parte, o conhecido “fado de Lisboa” provavelmente começou nas tabernas portuguesas, no meio do povo, mas logo conquistou a fidalguia, sendo cada vez mais aceito pelas senhoras, que passaram a tocá-lo e a dançá-lo.

Na segunda metade do século XIX, “o fado e a guitarra de Lisboa foram levados para Coimbra por estudantes de Lisboa (Coimbra tem desenvolvido desde então uma tradição de Fado diferente da de Lisboa, que é uma síntese de vários elementos que inclui música tradicional trazida por estudantes das várias regiões do país. As suas atuações constituem ainda hoje um ingrediente básico nos rituais acadêmicos de Coimbra)”.

A primeira fadista de que se tem conhecimento foi a lisboeta Maria Severa, mas o nome que mais ficou modernamente na lembrança de todos foi o de Amália Rodrigues, que popularizou os fados com letras de grandes poetas, como Luis de Camões...

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fado>. Acesso 7/3/07

*Ver Mário de Andrade *Pequena História da Música* (São Paulo, 1942) e

O Lundum, avô do Fado, de Manuel de Souza Pinto

UNIMED alerta: rubéola

Se você apresentar alguns destes sinais/sintomas: dores nos músculos e articulações, manchas vermelhas na pele, febre e gânglios (pequenos caroços) atrás da orelha e nuca, procure seu médico...

Latinhas & leptospirose

Todo o cuidado é pouco quando se trata de higiene e de preservar a saúde da família. Quando comprar latas de refrigerantes, cerveja ou mesmo potinhos de iogurte, frutas, verduras etc., lave-os bem, com esponja e sabão, antes de colocá-los na geladeira.

Quanto à “contaminação de latinhas”, de divulgação pródiga na Internet, verificamos que não há registro de pesquisa feita pelo INMETRO a este respeito e o sítio da *Revista Alumínio* (v. www.revistaaluminio.com.br/textos.asp?codigo=10919) informa que “estudo confirma boas condições higiênicas e sanitárias das latas de alumínio”. Mas, pelo sim ou pelo não, não custa nada lavar, não é mesmo?

Resultado do sorteio de toalha adamascada

O feliz ganhador da rifa de uma toalha de jantar adamascada (2,70m x 1,4m), com 12 guardanapos, com retoques pintados à mão, importada do Panamá e doada à ASPI por sua presidente, foi o Prof. Célio Pereira da Silva.

A ASPI ganhou, ainda, da Grand Jóias, um bellissimo quadro (Marinha), que está sendo rifado. A rifa custa R\$5,00. O quadro está exposto na Secretaria da ASPI, onde a rifa pode ser adquirida.



Viajar é preciso!

O Prof. **Tales Toscano** avisa que já está sendo preparada a próxima viagem com vistas ao Carnaval 2008: será um cruzeiro a Buenos Aires... Quem foi a Salvador em fevereiro (7 noites num cruzeiro de dar água na boca) já teve uma leve idéia do que pode acontecer. Quem não pôde ir, prepare-se...



Outra viagem de sucesso aconteceu de 6 a 14 de março passado, quando um alegre grupo foi de Santiago (Chile) a Mendoza (Argentina),

atravessando a Cordilheira dos Andes e conhecendo o circuito da uva e do vinho na visita às principais vinícolas destes dois países. Não é de “morrer” de inveja...?

Nota de falecimento

Registramos, com pesar, o falecimento dos professores **Aderson Heiser Bomfim**, do Dep. de Engenharia Elétrica, **Calixto Nami Kali**, oriundo do Dep. Saúde da Comunidade e **Maria Moraes Menezes**, da Educação.

Que o Senhor da Vida os receba em Sua glória e conceda a seus familiares e amigos o conforto da fé.

Antes da magia, macroeconomia

Carlos Pinkusfeld Bastos¹

A avaliação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) lançado pelo governo em janeiro de 2007, como seria esperado, variou de acordo com a abordagem teórica e os interesses específicos de cada comentador. Para economistas heterodoxos, ou críticos à ortodoxia liberal-marginalista, o PAC teve o mérito de apontar na direção certa, aumento do investimento público. Suas duas limitações foram: a timidez desse movimento, que seria uma característica interna ao PAC e estaria associada à rigidez fiscal adotada por Lula desde o início de seu primeiro governo; a manutenção da política do Banco de Central de taxas de juros elevadas, esta última uma condicionante externa ao PAC.

Entre os economistas *mainstream*, e conseqüentemente, a opinião esmagadora dos meios de comunicação, o PAC deixou de atacar os dois principais problemas: os elevados níveis de gastos correntes e de carga tributária. Alguns desses economistas também enfatizaram a falta de propostas para reformar a previdência social e muito marginalmente, por dever do ofício neoclássico, foi lembrada também uma suposta rigidez no mercado de trabalho e o ainda menos preciso “ambiente desfavorável aos negócios”.

O argumento desse grupo de economistas, apesar de supostamente rigoroso, na verdade tem uma série de limitações lógicas e empíricas. Inicialmente, tudo mais constante, é impossível combinar corte de gastos e tributos com aceleração do crescimento e equilíbrio fiscal. Uma dessas variáveis tem que ser sacrificada. Como o equilíbrio fiscal tem-se tornado uma peça retórica central e, supostamente, inatacável da condução da política econômica brasileira certamente a vítima seria a aceleração do crescimento. Ao invés de PAC teríamos o PDC: Plano de Desaceleração do Crescimento. Obviamente isso não quer dizer que corte de impostos não sejam expansionistas. São, de acordo com qualquer livro-texto, ao criar déficit público e assim estimular a demanda agregada.

A combinação acima, proposta pelos economistas ortodoxos e encampadas pela grande imprensa e algumas associações patronais, só poderia ter chance de sucesso retirando-se o “tudo mais constante” do parágrafo anterior. Caso a elasticidade do investimento ao preço de oferta do bem de capital fosse muito elevada (ou seja, se a redução do custo dos bens de capital redundasse num forte aumento do investimento), um corte nos tributos que incidem sobre bens de capital poderia estimular a compra de máquinas a ponto de compensar a retração do gasto público direto corrente. Infelizmente estudo empírico recente² mostra que tal relação não é forte. Confirmando a hipótese Keynesiana, o investimento no Brasil é mais sensível ao comportamento da demanda, seguindo o mecanismo do acelerador. Exatamente nesse ponto entra a importância fundamental da mudança da política fiscal e monetária para que, finalmente, se acelere o crescimento da nossa economia.

Uma política monetária mais razoável, ou seja, taxas de juros em níveis, pelo menos, semelhantes ao de países em desenvolvimento, teriam um impacto positivo sobre a demanda por crédito para consumo. Vale lembrar que, nesse caso, a taxa de juros relevante é a do crédito ao consumo e não a taxa básica do governo (SELIC). É de se esperar que a redução do custo de captação básico dos bancos reduza a taxa de crédito ao consumidor final. Entretanto, como o próprio FMI reconhece,³ o mercado financeiro brasileiro não é competitivo. Caberia, então, ao governo, se tal redução na ponta do crédito não ocorresse, mesmo diante de uma redução mais substancial da SELIC, intervir, seja através de regulação mais dura ou utilizando com mais agressividade seus bancos públicos.

Independentemente desse aspecto relacionado com a demanda de crédito pelo setor privado, a redução da taxa básica paga pelo governo em seus títulos já traria uma folga à política fiscal. Hoje em dia o governo tem como meta fiscal uma estabilidade (ou leve redução) do estoque da dívida pública em proporção do PIB. O instrumento para alcançar tal meta é o superávit primário – a diferença entre todos os gastos e receitas do governo menos os juros – uma vez que tais juros são uma variável exógena, resultado da política monetária do Banco Central. *Grosso modo*, a atual política fiscal é não-expansionista porque compensa uma enorme carga de juros pagos pelo governo com uma economia de mais 4,5% do PIB nos gastos e receitas correntes. O problema é que os juros são pagos, em grande maioria, às famílias mais ricas, como já dito, com uma baixa propensão a gastar. Assim, gera-se um superávit primário, ou seja, uma retirada de poder de compra da economia, que é transferido a um grupo social que gera menos demanda agregada. Mesmo que o déficit total seja ligeiramente negativo, o impacto sobre o gasto agregado será, possivelmente, contracionista.

E o que ocorreria se houvesse a redução dos juros? O inverso dessa situação: para um mesmo déficit público total poderia haver uma redução do superávit primário, ou seja, uma política fiscal expansionista. Além disso, mantido o equilíbrio fiscal, não haveria expansão da dívida pública.

A possibilidade de execução de uma política fiscal mais expansionista passa pela análise da seguinte pergunta: equilíbrio fiscal e a meta explícita do governo de estabilidade, ou leve redução, do estoque de dívida pública sobre PIB são compatíveis numa economia não estagnada ?

A resposta a esta questão é negativa.

(continua no próximo número)

¹Professor adjunto da UFF. Mestre pelo IE/UF RJ, Doutor pela New School for Social Research, Nova York. Colaborador do Centro Internacional Celso Furtado para Políticas para o Desenvolvimento.

²Caputi, M.T.L (2005) “Um Modelo de Investimento Aplicado ao Brasil”, Dissertação de Mestrado do IE/UF RJ, disponível em: www.minerva.uffj.br

³Ver Belaisch, A (2003) “Do Brazilian Banks Compete?” IMF Working Paper No. 03/113 disponível no seguinte endereço eletrônico: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=879189

ANÁLISE DO PROJETO DE LEI Nº 7200/2006

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PERIGO!*2. ANÁLISE GLOBAL
(continuação)

O art. 10 do PL nº. 7200/06 legisla para todo tipo de IES e trata das prerrogativas comuns a todas elas. Não existia dispositivo equivalente na LDB e seus 13 incisos lhe conferem caráter bastante amplo cujas conseqüências precisariam ser mais bem analisadas, já que podem significar aberturas indevidas de pequenos estabelecimentos privados de qualidade duvidosa.

Sempre é preocupante a menção vaga a instâncias competentes em variados pontos do documento (arts. 10, 19, 29 e 34 do PL nº 7200/06). Por exemplo, a tais entes indefinidos é remetido, para exame, o plano de desenvolvimento institucional, que, segundo o art. 19, todas as IES deverão elaborar, visando à análise da sua “*consistência e regularidade formal*”.

Os arts. 12, 16 e 18 detalham, respectivamente, a caracterização de universidade, centro universitário e faculdade, independentemente de serem públicas ou privadas. Passados 10 anos da promulgação da LDB e após uma expansão considerável do sistema de pós-graduação, as exigências quanto à titulação de docentes são pouco superiores àquelas contidas na legislação anterior, valendo destaque para a determinação, apenas para as universidades, de um percentual mínimo de docentes com título de doutor. Esse percentual, muito abaixo da atual capacidade, é de diminutos 25% do corpo total. Não obstante, o que demonstram as emendas, esse tipo de determinação levanta a ira do setor privado, sempre à busca de retorno fácil.

Lamentavelmente, o PL nº. 7200/06, em seu art. 17, reconhece legalmente prerrogativas de autonomia concedidas à figura extemporânea do centro universitário, criada no governo anterior, ao mesmo tempo em que, conforme seu art. 16, mantém baixo nível de exigências sobre estas instituições, eximindo os referidos centros da realização de pesquisas e da contratação de docentes em proporções apropriadas quanto à titulação e ao regime de trabalho, o que vem a satisfazer às reivindicações históricas do setor privado. Dentre as prerrogativas, modificação, proposta pelo texto do PL nº. 7200/06 para o art. 48 da LDB/96, estenderia aos centros universitários o direito de registrar os diplomas por ele próprios concedidos.

De fato, o PL nº. 7200/06, ao modificar artigos da LDB/96, por meio do seu art. 52, dispõe sobre questões que anteriormente apenas eram tratadas em regulamentações específicas, tentando tornar as correspondentes disposições mais bem ancoradas na legislação. Modificações introduzidas no art. 44 da LDB, por exemplo, diminuiriam a duração mínima dos cursos de graduação para apenas 3 anos e a dos de educação profissional tecnológica para 2

anos, dispositivos que, pela história, são de interesse quase exclusivo do setor privado.

A modificação talvez mais perversa, introduzida nas últimas versões dessa *reforma*, diz respeito à tentativa de redefinir o que se entende por ensino, via modificações no art. 44 da LDB, restringindo-o apenas a cursos de graduação e a programas de pós-graduação *stricto sensu*. Cabe lembrar que o art. 206 da Constituição Federal de 1988 determina a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais e, se passar a vigorar tal redefinição, abre-se a possibilidade de cobrança de taxas e mensalidades na oferta de qualquer outra ação educativa não caracterizada como ensino (a exemplo do que fez o Parecer CNE/CES nº. 364/2002, aprovado no apagar das luzes do governo FHC). Tal expediente foi já utilizado, em especial por muitas instituições estaduais de ensino superior – IEES e municipais – IMES, que se valeram da pós-graduação *lato sensu* e de programas de extensão para angariar os recursos financeiros que o Poder Público não lhes garante. Diante dessa postura espúria, os setores sociais organizados que defendem a educação pública e gratuita têm obtido sucesso em ações jurídicas impetradas contra o desmando, o que estaria prejudicado caso o PL nº. 7200/06 venha a ser aprovado. Cabe lembrar ainda que, se a aprovação ocorrer, muito provavelmente também as IFES, além das IEES e das IMES se esforçarão para obter recursos adicionais, em parte a serem apropriados diretamente por docentes, desviando-se, assim, de suas atividades finalísticas por intermédio de um expediente, neste caso legalizado, de privatização interna.

Por fim, essa reforma descaracteriza a formação continuada, restringindo-a a aspectos meramente instrumentais, principalmente como qualificação profissional; retira do Estado a responsabilidade por essa etapa da educação e abre o precedente para cobrança de taxas diversas sobre o que deveria ser direito de todo cidadão. Tal tendência é bastante visível, também, quando o documento separa a extensão do ensino de graduação e pós-graduação e, ainda, quando permite que tanto o mestrado quanto o doutorado possam ser caracterizados como acadêmicos ou profissionais e que possam ser cumpridos, indistintamente, por meio de educação presencial ou por ensino a distância. Enfim, o PL nº. 7200/2006 e as emendas a ele apostas reduzem as possibilidades de o setor público garantir uma educação superior de boa qualidade, ao mesmo tempo em que escancaram para o setor privado as possibilidades de exploração mercantil.

*Continuação de parte do texto extraído do sítio do Sindicato ANDES Nacional. Acesso em 16nov2006.

Fonte: Parte. Extraído de: <http://www.conlute.org.br/artigos/06.10.06andes2.htm#rodape#rodape>. Acesso em 5dez2006

Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma... (Continuação da p. 2)

Quando a lactose não é digerida por falta ou deficiência na produção da lactase, aparece a intolerância à lactose, com manifestações de: diarreia, cólicas abdominais, flatulências, vômitos.

A intolerância à lactose leva à má absorção também de outros nutrientes e, conseqüentemente, à desnutrição.

4. Tolerância x Intolerância

A tolerância à lactose em crianças maiores e na fase adulta ou em idades mais avançadas pode estar relacionada com mudanças de padrões culturais que ocorreram no início da civilização, onde determinados grupos populacionais se dedicaram à agricultura, e outros à pecuária (pastoreio de animais).

Há evidências de que as pessoas tolerantes à lactose sejam oriundas de grupos étnicos que se dedicaram ao pastoreio, uma vez que o leite de animais (cabra, vaca), na alimentação humana remonta há mais de 8.000 anos a.C. Estudos citam ser provável que, através dos séculos, esses grupos populacionais sofreram mutações genéticas e continuaram a produzir quantidades suficientes de lactase, na idade adulta.

5. Alimentos com lactose

O leite humano e de outros mamíferos (vaca, cabra etc.) possuem lactose que é sintetizada nas glândulas mamárias das mulheres e animais lactantes.

6. Dieta isenta de lactose:

Leite sem lactose, queijo, coalhada, manteiga, iogurtes (quantidades mínimas de lactose, pois a fermentação com lactobacilos desdobra a lactose em ácido láctico. Por isso, muitos toleram quantidades pequenas de iogurte), todos os alimentos de origem vegetal, carnes, aves, pescados e ovos, preparações isentas de leite com lactose.

Obs.: Não usar ricota – requeijão – Polenguinho – Yaculte

7. Alimentos com maior teor de cálcio:

Além do leite, queijos, coalhadas e iogurte, temos: hortaliças verde-escuras (couve, agrião, brócolis, bertalha), sardinha, merluza, salmão, anchova, frutas secas, grãos integrais, castanha e leite em pó de soja (adicionado de cálcio).

Conclusão

O leite é a maior fonte de cálcio da alimentação humana, portanto, se possível, utilize-o em quantidades até onde sua tolerância o permitir, caso não haja indicação ao contrário.

Para finalizar este segmento, uma interessante receita...:

BOLO SEM LACTOSE (sem açúcar, com fibras)

Ingredientes: 2 maçãs grandes, com casca, 2 tangerinas grandes (1 com casca), 3 ovos, ½ xícara de óleo, 1 xícara de farinha de rosca, 1 xícara de flocos de aveia, ½ xícara de semente de linhaça, 1 colher de sopa de pó Royal, frutas secas (ameixa, passas, banana-passa, nozes etc.).

Técnica: bater no liquidificador: 3 ovos bem batidos, acrescentar o óleo e bater mais um pouquinho, colocar os flocos de aveia e as sementes de linhaça e bater um pouco. Colocar as maçãs cortadas em pedaços pequenos e uma tangerina com casca cortada em pedaços (sem as sementes e sem a fibra do centro), bater também um pouco (sem, contudo, esmigalhar as frutas). Despejar numa vasilha, misturar a farinha de rosca, as frutas secas picadas (ameixa, banana-passa), as passas hidratadas e as nozes ligeiramente liquidificadas etc. Em seguida, misturar o fermento no suco da outra tangerina e juntar à massa.

Assar em fôrma untada e polvilhada com farinha de rosca. Forno brando, quando começar a assar.

Cobertura para quem não tem restrição de açúcar: ½ lata de leite condensado e caldo coado de ½ limão, misturar bem até tornar-se consistente. Servir sobre o bolo.

*Seminário apresentado pelas aspians Carlina Cabral Relvas, Emília de Jesus Ferreiro, Maria Helena de Lacerda Nogueira e Stella Maria de Gregório no evento Mostra Mulher, organizado pela Prefeitura Municipal de Niterói, com a colaboração especial da ASPL, em agosto/06.

Aniversariantes



Abril

É sempre com muita alegria que enviamos, daqui, os nossos parabéns aos caros aniversariantes, com votos de muitas Felicidades...

- 1 Carlos José Rubini
Luiz Carlos Pereira de Carvalho
Almir Barbosa
- 2 Luciano Hardman Bezerra
Francisco José Calazans Falcon
Rubens Rodrigues Ferreira
- 3 Teresinha de Jesus Gomes Lankenau
- 5 Rita de Cássia dos Santos Gouvea
- 7 Diva Guimarães Rocco
Balina Bello Lima
Donato Sylvestre Scharra
- 8 Márcia Japor de Oliveira Garcia
- 9 Tânia Maria Marinho Sampaio
Márcia Motta Pimenta Velloso
Maria Cristina Muniz dos Santos
- 11 Kurt Homburger

- 12 Dilma da Costa Santos
- 16 Maria Auxiliadora B. Pereira Rosa
- 17 Nassim Gabriel Mehedff
Aniceta Correa da Silva
- 18 José Arthur Borges Cabral
Cléa Alves de Figueiredo Fernandes
Israel Alves Pedrosa
Marcio Ricardo Costa dos Santos
- 19 Marcos Grimberg
Jamil Gedeão
Amanda Celeste Pimentel
Antonio Puhl
Elias Amim Filho
- 20 José Carlos Saddy
- 22 Neuza Therezinha de R. Cavalcante
Jorge Rodrigues de Mendonça Fróes

- Dulce Regina Guimarães de Abreu
- 23 Sheilah Rubino de Oliveira Kellner
Nilza Santos
- 24 Thereza Neuma Tostes Freitas
Diva Vasconcellos da Rocha
Nésio Brasil Alcântara
- 25 Erasto de Carvalho Prestes
Dulcinéa Menezes Lima
Valdir Favarin
- 26 Roberto Acizelo Quelha de Souza
- 27 Sheila M. Garcia C. de Carvalho
Vandete Andrade Lima
- 28 Maria Luiza Braga
- 29 Carlos Augusto A. Bittencourt Silva
Rogério Benevento
- 30 Sonia Bayão Rodrigues Viana